



XV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS DIREITOS HUMANOS A CAMINHADA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA, LITERÁRIA E CULTURAL

Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro 2017

“CAROLINA” EM HQ: FORMA DE INCLUSÃO DE UMA LITERATURA EXCLUÍDA.

Karine Bruna Do P. Andrejeski¹
Lucas Roberto Dalzotto²
Emerson Pires³
Vanessa Ap^a. Ramos⁴
Izabele C. R. Gomes⁵

Resumo: *O trabalho de pesquisa sobre o livro ‘Carolina’ sobre a vida Carolina Maria de Jesus no formato em HQ (Histórias em Quadrinhos, Gibis), analisa a forma de inclusão para pessoas surdas e ouvintes de uma literatura excluída sob o olhar da sociedade preconceituosa em relação ao diferente. O mote principal é mostrar para a comunidade surda as possibilidades de acesso a uma linguagem que atua como agente facilitador. Entende, claramente que este não é o ideal no que diz respeito à material adaptado, porém, valoriza-se o processo e a tentativa de inclusão realizada nas salas de aula.*

Palavras-chave: Inclusão. Gênero Literário HQ. Pesquisa.

Introdução:

Falar sobre a escritora Carolina Maria de Jesus desperta muitas reflexões sobre ser: mulher, negra, moradora da favela, escrever em folhas de papéis velhos e a conquista de publicar diversos livros. Tudo isso leva o leitor deste trabalho a refletir sobre os motivos que levaram essa literatura a se tornar silenciada.

Para tanto, a pesquisa tornou mais inquietante a partir do olhar da professora da Língua Portuguesa e doutora em Educação da PUC- SP, Sirlene Barbosa e o artista visual João Pinheiro com o lançamento da obra “Carolina” uma biografia de Carolina Maria de Jesus em HQ (histórias em quadrinhos) ou seja uma proposta de valorização da literatura denominada excluída e o despertar para a inclusão a partir de adaptações literárias para pessoas surdas.

A obra “Carolina” no formato em HQ (história em quadros, gibis) possui várias formas de chamar a atenção para os problemas sociais como: falta de moradias, de emprego, escolas com políticas públicas de inclusão, cultura, saúde pública de

¹ Acadêmica do 6º Período Lic. Port./Libras- IESSA <zagobinski91@gmail.com>

² Acadêmico do 6º Período Lic. Port./Libras- IESSA <lucasrdalzotto95@gmail.com>

³ Acadêmico do 6º Período Lic. Port./Libras- IESSA <pik.emer7@gmail.com>

⁴ Acadêmica do 6º Período Lic. Port./Libras- IESSA <tozetto2014@gmail.com>

⁵ Prof.^a Mestre, pesquisadora do curso Lic. Port. /Libras – IESSA <prof.izabele@iessa.edu.br>

qualidade, entre outros, os quais são tidos com direitos básicos de todos os “seres humanos”, contudo, continuam inacessíveis para os que se encontram a margem da sociedade.

Objetivos

O objetivo geral, da presente pesquisa é pensar no direito das pessoas a inclusão e acesso aos direitos básicos, como a cultura, por exemplo. São objetivos específicos: entender a importância e a qualidade do trabalho da escritora na obra “Carolina” através de HQ (História em quadrinhos, gibis), demonstrar que a inclusão é a forma de valorizar todas as pessoas surdas e ouvintes e respeitar todas as culturas.

Metodologia

A pesquisa compreende-se no modelo inclusivo e interpretativo, criando possibilidades de acesso à cultura, aos estudos e a interação, colocando o ser humano no contexto social na busca de uma sociedade mais justa e igual para surdos e ouvintes.

O desenvolvimento da pesquisa aconteceu nas aulas de Literatura Brasileira II, da Professora Ms. Izabele Caroline Rodrigues Gomes. Quando a professora apresentou a obra “Carolina” no formato em HQ (história em quadrinhos) sob o olhar inclusivo e como literatura importante, porém sem a devida valorização na construção do conhecimento em todos os anos do currículo escolar, alguns aspectos para a análise referindo a conquista do espaço literário na promoção humana foram elencados pela professora.

A obra “Carolina” narrando a vida de Carolina Maria de Jesus combina com o tema da Jornada Científica 2017 “Direitos Humanos a Caminhada na Produção Artística, Literária e Cultural” - a pesquisa aconteceu durante algumas aulas para a leitura, entendimento de alguns termos desconhecidos e a adaptação para a escrita em Língua Portuguesa -, pois para o surdo a Língua Portuguesa é difícil, é considerada como uma língua estrangeira, por isso a necessidade de obras adaptadas.

O ideal seria a interpretação em LIBRAS de todo material que fosse necessário, porém, a sociedade ainda caminha a passos lentos nesse âmbito. Deste modo, a atitude de inserção da linguagem imagética contida nas HQ's em muito colabora com o acadêmico surdo.

Resultados parciais e discussão

Carolina Maria de Jesus nasceu no ano de 1914, na cidade de Sacramento no Estado de Minas Gerais, e mudou para o Estado de São Paulo, para trabalhar na casa de um médico. Foi despedida por estar grávida e a única opção foi morar na favela de Canindé, perto do famoso rio Tietê, em São Paulo. Começou a trabalhar como catadora de lixo recicláveis como: papéis, vidros, madeiras etc.

Primeira e mais importante escritora negra e semialfabetizada do Brasil, escreveu no ano 1958 o seu primeiro livro “Quarto de Despejo”, diário de uma favelada colocando o dia a dia, explicando os preconceitos que sofreu e que muitas pessoas sofrem através da literatura gênero diário. O livro vendeu mais ou menos 100 mil exemplares, em 13 idiomas e em 40 países fez um grande sucesso.

Para escrever seus livros, Carolina Maria de Jesus procurava estudar, demonstrando por meio da escrita o descontentamento com os políticos, com a sociedade e a busca por uma vida melhor, com esperança e determinação. As pessoas não valorizavam a inteligência e a dedicação de escritora Carolina Maria de Jesus, mas ela acreditava em si. Por isso nunca desistiu dos sonhos e lutou muito, e com a literatura teve momentos felizes, mudou-se da favela para uma casa em alvenaria, contudo a tranquilidade durou pouco tempo.

Além do livro “Quarto de Despejo” Carolina Maria de Jesus escreveu: Diário de Betita, Pedacos da Fome entre outros. Porém não conseguiu vender muito, e acabou voltando a morar na favela do Canindé, ficou muito doente e morreu no ano 1977 com 62 anos, com doença dos pulmões.

A pergunta sobre Carolina Maria de Jesus é; não ficou famosa como escritora por ser negra e moradora da favela? Ou as pessoas da sociedade são preconceituosas e a desprezaram por ser catadora de lixo? Além disso, ainda nesta sessão é importante valorizar a existência de uma obra como esta, excluída e marginalizada, ser adaptada aos quadrinhos, fato este que possibilita o direito aos surdos de inserção a este universo.

Considerações finais

A obra literária “Carolina” no formato em quadrinhos, é o começo de uma linguagem acessível com imagens que ajudam os surdos entender o contexto da literatura escrita em língua portuguesa. As imagens são importantes para os surdos por serem visuais, atuando como facilitador da interpretação e aquisição da segunda língua, que é a Língua Portuguesa.

O importante é que mais obras em quadrinho sejam publicadas para acontecer a inclusão dos surdos à literatura brasileira, garantindo assim o seu direito à cultura. O ideal seria que todas as bibliotecas das escolas e faculdades colocassem livros adaptados em HQ (histórias em quadrinhos) para facilitar o acesso a informações, conhecimentos e cultura por meio da leitura.

Referências Bibliográficas

PINHEIRO, João; **BARBOSA**, Sirlene. Carolina. Ed. São Paulo: Veneta, 2016

SANTOS, Joel Rufino dos. Carolina Maria de Jesus: uma escritora improvável. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009